



OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DA BALEIA FRANCA AUSTRAL NO CABO DE SANTA MARTA (LAGUNA, SC), E SUA RELAÇÃO COM A PESCA ARTESANAL.

PARMEJANE, Fabiola B.1; GROCH, Karina R.1

(1) Projeto Baleia Franca, C.P. 201, Imbituba, SC, 88780-000, Brasil.

As baleias francas (*Eubalaena australis* Desmoulins, 1822) utilizam a costa sul do Brasil, como área de inverno. As praias do Cabo de Sta. Marta, onde se localiza uma comunidade de pesca artesanal, têm sido monitoradas sistematicamente, desde a costa, desde de 2004. Esta é uma das principais áreas de concentração da baleia franca e é protegida pela Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca. Neste trabalho analisamos a ocorrência e distribuição da espécie e sua relação com a pesca artesanal. De agosto a novembro de 2004 a 2006 (exceto novembro/2006) 328 avistagens ocorreram durante 982:51min de esforço amostral. A maioria das avistagens foi de pares de fêmea/filhote (FeFi) (4,5FeFi/h), seguido por adultos não acompanhados de filhotes (Ad) (2,5Ad/h), grupos não identificados (0,8NI/h) e subadultos (Sb) (0,02Sb/h). A maioria dos pares de fêmea/filhote foram avistados na seção Norte/central (5,3FeFi/h), seguida por Cardoso/Sul (3,7FeFi/h). A maioria de adultos ocorreu na seção Cardoso/Sul (2,6Ad/h), seguido da seção Norte/central: 2,4Ad/h. A maior frequência geral de avistagens ocorreu em 2006 (2006=15.1baleias/h; 2005=7.5baleias/h; 2004=4.3baleias/h). A maior frequência de FeFi ocorreu em Setembro (Set=11,4FeFi/h; Ago=4FeFi/h; Out=1,3FeFi/h), enquanto que a maioria dos Ad foram avistados em Agosto (Ago=5,2Ad/h; Set=4,0Ad/h; Out=0,2Ad/h). Não foram registradas avistagens em Outubro de 2005 e 2006, nem em novembro dos anos monitorados. Atividades de pesca artesanal foram observadas em todas as áreas. Os maiores índices de barcos e redes de pesca foram registrados na seção Cardoso/Sul, quando as baleias não estavam presentes (sem baleias:41.3barcos/h e 16.9redes/h; com baleias (28,8avistagens/hora): 35,8barcos/h e 13redes/h); números mais baixos foram registrados na seção Norte/central (sem baleias: 16,4barcos/h e 4,1redes/h; com baleias (25avistagens/hora): 12.3barcos/h e 5.3redes/h). Estes dados demonstram a importância da área para as baleias francas, particularmente no começo da estação reprodutiva. Pode-se observar que a pesca artesanal é intensa na região, assim como o número de baleias. A ausência de relatos de animais emalhadados ou encalhados no período indica que, apesar do alto número de baleias, aparentemente não há uma interação negativa direta com a pesca. Contudo, deve se no'tar a relação inversa entre a presença de embarcações e redes de pesca com a frequência de baleias na seção Cardoso/Sul, o que pode representar uma atitude precautória por parte dos pescadores em evitar as enseadas frequentadas por baleias, ou uma preferência das baleias no uso de outras áreas em função da ação antrópica na área de estudo. Estudos futuros devem ser realizados no sentido de melhor caracterizar os padrões de uso de área pelas baleias francas no Cabo de Santa Marta, com o objetivo de evitar conflitos entre a pesca artesanal e esta crescente população de baleias francas, assegurando assim tanto a conservação da espécie como o manutenção e manejo da indústria da pesca artesanal.